

AS PRÁTICAS DE VESTIR DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA SOB NOVA DIREÇÃO: PASSARELA PERFORMATÁTICA EXPLORANDO AS PERCEPÇÕES NO DESIGN, NA ARTE E NA MODA

Dressing practices during the development of the methodology under new direction: performatatic catwalk exploring perceptions in design, art and fashion

Rabàdan, Antônio de; Dr; Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM, São Paulo, Brasil, antonio.cimadevila@espm.br¹

Bentz, Ione de; PósDra; Universidade do Vale do Rio Grande – UNISINOS, Porto Alegre, Brasil, Ioneb@unisininos.br²

RESUMO :

Este artigo explora as interconexões entre corpo, vestimenta e adorno no campo da moda, analisando a metodologia "Sob Nova Direção: Passarela Performatática" e o impacto das vestes na neutralidade imagética. Com base nas teorias de Massimo Canevacci e Edgar Morin, a pesquisa investiga o uso da cor cinza e suas complexidades expressivas. O estudo propõe um experimento prático para captar as reações do público, visando expandir as fronteiras entre design, arte e moda.

Palavras-chave: Design de Moda, Performance, Transdisciplinar, Vestes, Metodologia do Design.

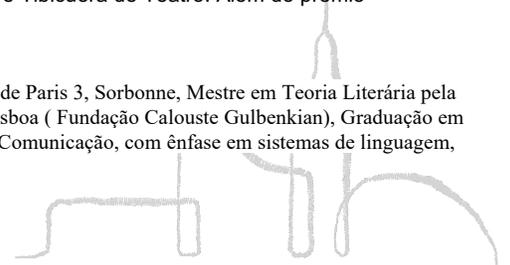
Abstract:

This article explores the interconnections between body, clothing, and adornment in the fashion field, analyzing the "Under New Direction: Performative Runway" methodology and the impact of garments on imagetic neutrality. Based on the theories of Massimo Canevacci and Edgar Morin, the research investigates the use of gray and its expressive complexities. The study proposes a practical experiment to capture public reactions, aiming to expand the boundaries between design, art, and fashion.

Keywords: Fashion Design, Performance, Transdisciplinary, Garments, Design Methodology.

¹ Graduado em tecnólogo em moda e estilo pela UCS, Bacharel em moda pela UCS. Pós- Graduado em negócios e marketing de luxo contemporâneo pela ESPM-SP, Mestre em Artes Visuais pela FASM, Doutor em Design Estratégico pela UNISINOS. Designer, produtor de moda, cenógrafo e figurinista, Antonio Rabàdan recebeu diversas vezes ao longo de sua carreira, os prêmios Açorianos e Tibicuera de Teatro. Além do prêmio internacional, Mario Rui Gonçalves. Atualmente professor de Design na ESPM São Paulo.

² Doutora em Linguística e Semiótica pela Universidade de São Paulo, BR., Estágio pós-doutoral na Université de Paris 3, Sorbonne, Mestre em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, RS., Especialista em Teoria Literária pela Universidade de Lisboa (Fundação Calouste Gulbenkian), Graduação em Letras. Tem experiência em docência, pesquisa e orientação (mestrado e doutorado) nas áreas de Linguística e Comunicação, com ênfase em sistemas de linguagem, processos de significação e linguagens sincréticas.



Introdução

Investigamos o Campo da Moda a partir das complexas relações entre corpo, vestimenta e adorno, abrangendo tanto o corpo desnudo quanto vestes sem corpos, revelando uma dualidade interessante entre presença e ausência na moda. A metodologia "Sob Nova Direção: Passarela Performática", desenvolvida em minha tese de doutorado, serve como base para examinar a confluência entre design, arte e moda, com ênfase nas vestes como elementos de neutralidade visual e nas suas potencialidades imagéticas. Partindo de uma análise apresentada por Ginger G. Duggan em 2002, adota-se uma perspectiva transdisciplinar que desafia o conceito tradicional da moda como sistema fechado, sugerindo uma visão mais fluida e em constante transformação nas fronteiras entre diferentes campos do saber. Utilizando o conceito de "design máximo" de Massimo Canevacci, investigamos como a simplicidade da cor cinza pode revelar uma complexidade expressiva inesperada, enquanto a teoria da complexidade de Edgar Morin fundamenta a compreensão das interconexões e ambiguidades inerentes ao campo do design.

A pesquisa utiliza um banco de imagens desenvolvido durante a fase de doutorado, onde quimonos foram submetidos a alterações cromáticas, sendo essas variações agora reinterpretadas para expandir a análise. Para fortalecer a investigação, será realizado um experimento in loco, observando as reações do público às variações cromáticas, buscando captar as percepções e os impactos gerados pelas vestes sob diferentes condições visuais. O estudo visa não apenas aprofundar o entendimento do papel filosófico e histórico das vestes, mas também direcionar novas abordagens na criação artística e no design de moda. Ao traçar essas conexões, o trabalho contribui para futuras pesquisas, promovendo uma reflexão sobre as práticas e significados emergentes no campo do design, da arte e da moda.

CULTURA, CORPO E PRÁTICAS DE VESTIR

A relação entre cultura e corpo é uma questão amplamente debatida por antropólogos e estudiosos, sendo o corpo um dos principais elementos de expressão cultural. Segundo o antropólogo Roque Laraia (2001), "a coerência de um hábito cultural somente pode ser analisada a partir do sistema que pertence" (p. 34). Dessa forma, todas as práticas sociais são também culturais, gerando significado para o coletivo. A cultura, enquanto sistema simbólico, abrange tanto os aspectos materiais quanto espirituais de uma sociedade, como observado por Laraia na distinção entre as terminologias Kultur e Civilization. Este entendimento do corpo como parte de um sistema cultural simbólico é essencial para a análise das vestes no contexto da moda, especialmente em eventos performáticos, como a Passarela Performática.

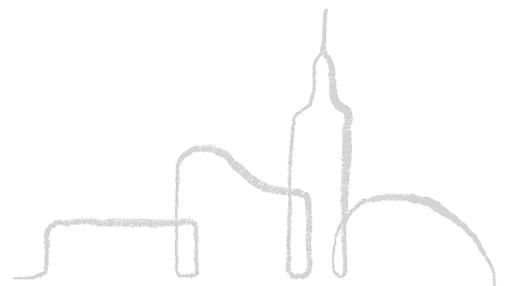


Foto 1: Espaço aberto à experiência.

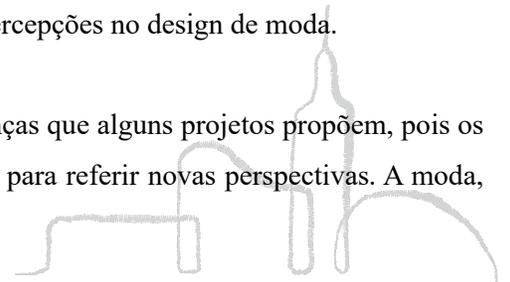


Fonte: Arquivo do designer

A corporeidade humana, em constante transformação e moldada pelas interações sociais e culturais, reflete o que Maturana (1997) define como um sistema vivo adaptável ao ambiente. Ele sugere que a estrutura corpórea se apresenta não apenas como material, mas também como um produto visual e estético, moldado pelas dinâmicas culturais que o cercam. Assim, a moda, expressa através das vestes, adquire uma função simbólica e imagética, agindo como uma extensão do corpo na cultura. A metodologia "Sob Nova Direção: Passarela Performática" propõe o corpo e as vestes como protagonistas na construção de significados culturais. Na passarela, o design explora as interações entre corpo, vestimenta e cultura, em uma manifestação performática que ultrapassa a simples exibição de roupas. Bauman (2005) observa que, em um mundo cada vez mais individualizado, as identidades oscilam entre sonhos e pesadelos, e essas ambiguidades se refletem nas práticas de vestir, que vão além do estético, alcançando uma esfera de construção identitária.

Massimo Canevacci (2005) introduz a ideia de "contracultura" como oposição às hegemonias culturais, sugerindo que a moda e o design podem ser formas de insurgência cultural, desafiando padrões e criando novos significados. A Passarela Performática utiliza esses conceitos para explorar as percepções do público e suas interações com a moda, a arte e o design, propondo uma experiência onde a corporeidade e as vestes dialogam com os valores culturais e sociais que as rodeiam. Dessa forma, as práticas de vestir, conforme abordadas na metodologia desenvolvida, não se limitam a adornar o corpo, mas a transformar e expressar culturalmente a identidade através da passarela. O processo performático revela as camadas mais profundas da interação entre corpo, cultura e arte, abrindo caminho para novas percepções no design de moda.

Não é preciso caracterizar como contracultura, no sentido mais radical, as mudanças que alguns projetos propõem, pois os processos abertos e transdisciplinares trazem em si novos olhares ou se prestam para referir novas perspectivas. A moda,



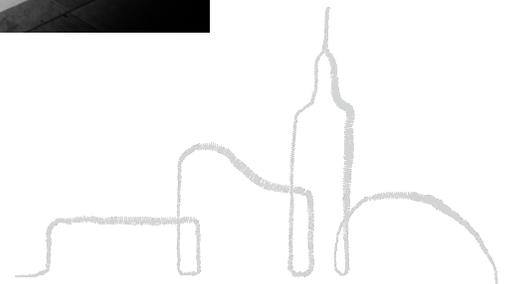
assim como outros campos culturais, é um reflexo direto das mudanças e transformações que ocorrem na sociedade. Essas alterações, muitas vezes, são mais facilmente percebidas e representadas nos movimentos artísticos, que possuem uma sensibilidade apurada para captar as nuances culturais emergentes. Massimo Canevacci (2005) argumenta que essas práticas afirmativas do cotidiano, como as representadas na moda, são capazes de repensar a cultura e acender processos revolucionários, não tanto na estrutura socioeconômica, mas no cruzamento entre novas formas de pensar e ideologias tradicionais.

No contexto da moda, a metodologia "Sob Nova Direção: Passarela Performática" articula essas ideias ao explorar a relação entre corpo, vestimenta e cultura, propondo um repensar das formas tradicionais de se vestir e interagir com as roupas. O corpo, na passarela, torna-se um meio de contestação cultural, tal como descrito por Canevacci, refutando as ideologias dominantes e criando novos espaços de expressão. Nesse sentido, a moda deixa de ser apenas uma manifestação estética e assume um papel de crítica social, questionando estruturas e normas estabelecidas. Esse processo de insurgência, como observado nas culturas juvenis analisadas por Canevacci, desafia diretamente a cultura dominante – nesse caso, a "cultura ao poder", como ele denomina, que é herdeira da burguesia e do Iluminismo. A moda performática, ao criticar e reconfigurar essas estruturas, atua como uma força cultural de contestação, buscando romper com valores e ideologias enraizadas. A Passarela Performática, como veículo dessas transformações, se insere nesse cenário como uma prática inovadora, afirmando-se não apenas como uma experiência visual, mas como um espaço de revolução simbólica, onde o corpo, o design e a arte se fundem para propor novos significados culturais.

Foto 2: As capas suspensas no gradil.



Fonte: Arquivo do designer



Essa fusão entre moda, corpo e cultura, além de propor uma nova estética, permite a criação de identidades fluidas que rompem com as definições rígidas de classe e status social. A moda, portanto, torna-se uma plataforma de resistência e de redefinição cultural, ecoando as mudanças sociais mais amplas e fornecendo um espaço para a experimentação e o questionamento de normas e tradições estabelecidas. A Passarela Performática emerge como um palco para essas novas práticas de vestir, que não apenas adornam o corpo, mas também o transformam em uma manifestação crítica e cultural, desafiando a ideologia da cultura dominante.

A tarefa dos intelectuais é fazer passar como pertencendo à "natureza-das-coisas" ou ao "gênero- humano" interesses brutos que, ao contrário, são parciais: de urna burguesia masculina, adulta e branca. Por essa razão a função da universidade - e depois também a da mídia - caracteriza-se como adestramento ao papel, como pedagogia que reproduz e atualiza essa cultura transformada em ideologia. (CANEVACCI, 2005, p. 14).

O modelo cultural, tal como proposto nas últimas décadas, tornou-se disfuncional ao perder a capacidade de manter uma cultura dominante no cenário global. Canevacci (2005) defende que a clássica dicotomia entre cultura hegemônica e culturas subalternas foi exaurida. Quando a cultura se apresenta de maneira universal ou global, ou quando se transforma em ideologia, essa dicotomia perde sua força e relevância. Isso evidencia uma mudança significativa na forma como a cultura se manifesta e se organiza.

A cultura, no entanto, não é um conceito estático; ela depende da constante comunicação entre os indivíduos. O que antecede a cultura, quem a cria e como ela se renova são questões centrais para a compreensão desse processo dinâmico. Se a cultura está presente nas relações entre os indivíduos, essas relações, por si só, tornam-se expressões culturais. De acordo com Winkin (1998), “a comunicação é um sistema de múltiplos canais nos quais o ator social participa a cada instante, querendo ou não”. Ou seja, mesmo ações sutis como gestos, silêncios ou ausências fazem parte da construção cultural. Nesse sentido, a troca constante de informações entre os indivíduos nutre as mudanças culturais e garante a perpetuação de saberes, crenças e normas que definem a complexidade do ser humano ao longo da história.

Edgar Morin (2005) reforça que não há sociedade humana desprovida de cultura, seja ela arcaica ou moderna. No entanto, cada cultura é única e singular. Clifford Geertz (1978), por sua vez, define cultura como “um padrão de significados incorporados em símbolos”, ou seja, formas simbólicas que representam um registro histórico transmitido de geração em geração. Esses símbolos não apenas comunicam, mas também desenvolvem e perpetuam o conhecimento e as atitudes dos humanos em relação à vida.

A comunicação e a linguagem, nesse contexto, desempenham um papel essencial na formação e perpetuação da cultura. Elas funcionam como meio e objeto, representando e sendo representadas pelas próprias condições significantes. Jakobson (2008) propôs que as funções da linguagem – emotiva, conativa, poética, fática, referencial e metalinguística – são

fundamentais para entender os movimentos que uma mensagem percorre em seu trânsito comunicacional. Essas funções permitem que as relações culturais sejam comunicadas e compreendidas de maneira complexa e multifacetada.

No contexto das passarelas performáticas, esses conceitos tornam-se particularmente relevantes. A performance, como manifestação artística, permite uma investigação poética e imaginativa dos processos culturais que antecedem o ato em si. Nesse sentido, a função poética da comunicação ganha destaque, pois é responsável pelas representações simbólicas autônomas e pela criação de novos códigos estéticos. A interação entre público e performance cria uma polifonia em trânsito, onde novas interpretações e reflexões surgem, ampliando o diálogo entre arte, design e cultura.

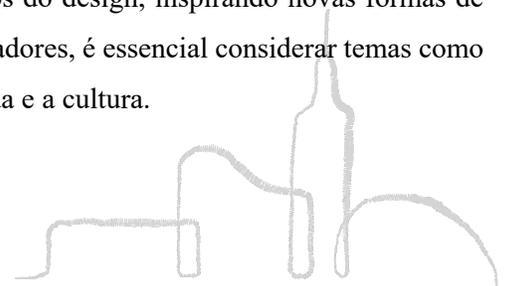
Essa perspectiva favorece a integração da comunicação como parte fundamental da cultura, especialmente no contexto das tecnologias digitais, que maximizam o potencial de disseminação do conhecimento e da informação. A cultura, nesse cenário, é também vista como um espaço de sonho e jogo, onde as linguagens se estruturam como jogos simbólicos e operações comunicacionais. A figura da metáfora, especialmente expressa por meio das alegorias, torna-se uma ferramenta central na construção de narrativas que articulam novos sentidos e interpretações.

Foto 3: Registros digitais dos performers.



Fonte: Arquivo do designer

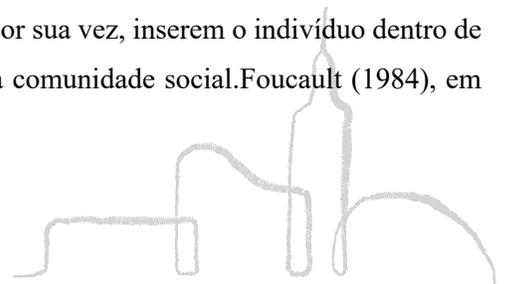
As passarelas performáticas, ao desenhar novos cenários e imaginar futuros possíveis, demonstram a íntima relação entre cultura e design. A cultura serve como matéria-prima para os processos criativos do design, inspirando novas formas de pensar e de criar. Contudo, para que esses processos sejam verdadeiramente inovadores, é essencial considerar temas como o corpo, a materialidade e o símbolo, que estão no cerne da interação entre a moda e a cultura.



Por volta dos anos 60 e 70, é possível perceber como os movimentos contraculturais se expandiram, unindo valores revolucionários com práticas cotidianas. Desde a contestação de aspectos políticos até as mudanças em valores sociais, esses movimentos buscaram repensar estruturas vigentes e abrir novos caminhos para a liberdade. A moda, por sua vez, refletiu essas transformações, capturando e expressando o espírito da época. No entanto, Canevacci (2005) sugere que essas mudanças não ocorreram apenas no âmbito econômico, mas principalmente na forma de pensar e de desafiar as ideologias tradicionais, criando novas formas de expressão. Com o surgimento de uma cultura juvenil que se opôs aos valores estabelecidos pela burguesia, especialmente no que se refere às normas culturais, surgiram também novos questionamentos sobre a política, a organização social e as instituições. A partir dessa postura crítica, o que antes era visto como "a cultura ao poder" passou a ser visto como ideologia dominante, que precisava ser contestada. Esse embate cultural, marcado pela transformação de valores, foi um dos pilares para os projetos inovadores que impactaram profundamente as artes e a moda. Dessa forma, o cotidiano passou a ser o terreno onde essas práticas afirmativas emergiram, repensando o papel da cultura e da comunicação na sociedade.

O corpo que atravessa e carrega a cultura à qual pertence é o corpo performático que desfila na Passarela Performática, funcionando como um espelho da sociedade. Esse corpo veste, como uma segunda pele, os objetos e acessórios que ajudam a construir sua identidade social e que fazem parte do seu ecossistema. Ele é, portanto, um veículo de comunicação, tanto externamente, através de tatuagens, piercings, alargadores, maquiagem e implantes, quanto internamente, com marcas como deformidades ósseas, hábitos alimentares ou atrofia muscular. Conforme Canevacci (2005), "esses materiais, como o piercing, são tão imateriais quanto um chip ou um site", sugerindo que o corpo é um campo de transformação constante e inapreensível. Essa fluidez proposta por Canevacci coloca o corpo como algo líquido, uma entidade mutável que vai além de sua materialidade. As intervenções físicas podem ser temporárias e transitórias, refletindo a impermanência do momento presente, onde o que existe hoje pode desaparecer amanhã. Essa ideia de liquidez acompanha a velocidade com que o pensamento e as mudanças culturais, sociais, políticas e econômicas ocorrem. Assim, a imaterialidade torna-se um ponto central no estudo do corpo performático, que, ao integrar moda e arte, assume um papel crucial na criação de novas formas de expressão.

A importância de compreender esse corpo em movimento, culturalmente diverso e reflexivo por natureza, reside na sua capacidade de espelhar as fragmentações da sociedade. No processo criativo da Passarela Performática, o corpo ganha ordem e fluidez ao interagir com o design de moda, fluindo por meio de um intercâmbio de informações e conceitos. Muitas vezes, esse corpo é revestido de camadas simbólicas, expressas por figurinos e elementos de forte significado cultural, tornando-se uma plataforma de comunicação e identidade. Michel Foucault, em sua obra sobre o Corpo Utópico, traz à luz a ideia de que o corpo é construído a partir de máscaras sociais. Essas máscaras, por sua vez, inserem o indivíduo dentro de grupos mais amplos, além de sua origem imediata, ligando-o diretamente a uma comunidade social. Foucault (1984), em seu *Ensaio sobre o Corpo Utópico*, assim se expressa:



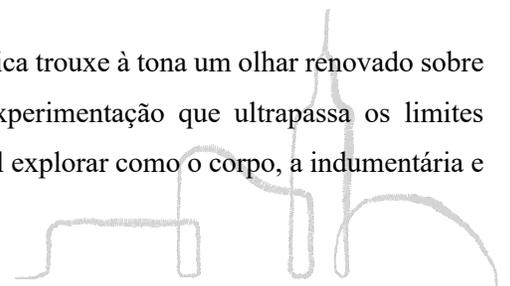
O corpo é também um grande ator utópico quando se pensa nas máscaras, na maquiagem e na tatuagem. Usar máscaras, maquiar-se, tatuar-se, não é exatamente, como se poderia imaginar, adquirir outro corpo, simplesmente um pouco mais belo, melhor decorado, mais facilmente reconhecível. Tatuar-se, maquiar-se, usar máscaras, é, sem dúvida, algo muito diferente; é fazer entrar o corpo em comunicação com poderes secretos e forças invisíveis. A máscara, o sinal tatuado, o enfeite colocado no corpo é toda uma linguagem: uma linguagem enigmática, cifrada, [...]. (FOUCAULT, 1984, p. 02).

No contexto do experimento "Passarela Performática" da pesquisa doutoral "SOB NOVA DIREÇÃO "PASSARELA PERFORMÁTICA": Metodologia de Projeto para Design, Arte e Moda", o corpo foi analisado como um elemento central na intersecção entre design, arte e moda, destacando-se pela sua capacidade de se transformar e se adaptar aos artificios culturais que o revestem. O corpo não se define apenas pelo gênero ou pelos órgãos, mas pelo que ele pode expressar, pelos afetos e ações que carrega e pela forma como é modificado pelos elementos externos que, ao serem aplicados em sua superfície, tornam cada indivíduo único. Esses artefatos externos — tatuagens, máscaras, piercings, pintura corporal — são, como diz Foucault (1984), prolongamentos que deslocam o corpo para além de sua materialidade, projetando-o em outros espaços imaginários e sociais. O que a Passarela Performática trouxe à luz foi o entendimento de que o corpo, ao se vestir e performar, se transforma em um objeto de comunicação e interação social, carregando em si os signos culturais que definem a sua identidade. Esses prolongamentos artificiais são ferramentas que o sujeito utiliza para moldar sua própria imagem, tornando-se, de certa forma, um designer de si mesmo. Esse processo de construção identitária, como coloca Celaschi (2016), abre as portas para a profissionalização da transformação do corpo, onde terceiros, como estilistas e artistas, atuam como operadores criativos na modificação do corpo alheio.

Ao vestir e performar, o corpo se torna uma plataforma de expressão cultural, carregando em si os códigos sociais do contexto ao qual pertence. Essa interação entre corpo e cultura se dá por meio de intervenções rituais e estéticas, como menciona Foucault (1984), desde tatuagens até modificações corporais mais profundas, todas refletindo os valores e práticas da sociedade. Nesse sentido, o corpo é simultaneamente um produto e um produtor de cultura, moldado por práticas que refletem as crenças e os costumes do grupo social. A Passarela Performática também destaca o sincretismo cultural que ocorre quando diferentes culturas se encontram e se misturam. A cultura do corpo performático, com seus signos visuais e simbólicos, reflete um ecossistema dinâmico e fluido, onde a identidade está sempre em movimento e em constante diálogo com o entorno social. Esse sincretismo, como menciona Canevacci (2005), é essencial para entender o corpo como um espaço de pluralidade e diversidade, onde as práticas de vestir e a performance criam novas possibilidades de visão e pertencimento. Por fim, o corpo, no contexto da Passarela Performática, é compreendido como um território em constante transformação, aberto às influências culturais e aos deslocamentos sociais, onde a moda e a arte desempenham um papel crucial na construção de novas narrativas e identidades.

Considerações Finais

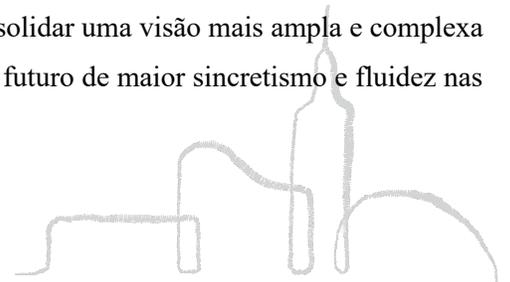
A pesquisa desenvolvida na metodologia Sob Nova Direção: Passarela Performática trouxe à tona um olhar renovado sobre as práticas de vestir, articulando design, arte e moda em um processo de experimentação que ultrapassa os limites tradicionais desses campos. Durante o desenvolvimento desse estudo, foi possível explorar como o corpo, a indumentária e



a performance se entrelaçam de forma simbiótica, revelando novas formas de percepção e interação social. O corpo performático, enquanto espaço de criação, tornou-se um campo de experimentação para observar as dinâmicas culturais que informam as escolhas estéticas, reforçando a ideia de que o vestir é uma prática inseparável da cultura. Ao longo do experimento da Passarela Performática, foi perceptível que o corpo veste a cultura tanto quanto as roupas que o cobrem. Ele carrega símbolos, valores e significados, e o ato de vestir torna-se uma prática que vai além da funcionalidade, sendo parte de um processo contínuo de construção e reconstrução identitária. Como propôs Michel Foucault (1984), o corpo é um veículo de projeção para outros espaços, sendo modificado por intervenções artificiais e sociais, como tatuagens, piercings, e modificações corporais. Essas intervenções são, na verdade, práticas de design aplicadas ao corpo, tornando o sujeito um designer de si mesmo, um ponto destacado também por Celaschi (2016), que vê o corpo como um espaço de transformação empírica.

Canevacci (2005), com sua proposta de entender o corpo como líquido e inapreensível, foi crucial para o entendimento de que a artificialidade aplicada ao corpo – seja ela na forma de adornos ou próteses – é apenas temporária, refletindo as mudanças rápidas e contínuas das culturas e sociedades. Essa liquidez se reflete diretamente no que a Passarela Performática propôs: uma fluidez de significados, um sincretismo entre corpos, identidades e práticas de vestir. As performances realizadas durante a pesquisa evidenciaram que o corpo está em constante diálogo com a cultura e com o ambiente ao qual pertence, sendo moldado por forças externas e internas que o tornam único. A moda, portanto, atua como um canal de comunicação visual e simbólica, reforçando a noção de que o corpo é uma plataforma de significação. A abordagem de Geertz (1978), que entende a cultura como um padrão de significados incorporados em símbolos, foi essencial para analisar como o corpo, ao vestir-se, comunica esses padrões de maneira visual e performática. Assim, a passarela performática foi um espaço de experimentação não apenas de vestimentas, mas de significados sociais e culturais, refletindo o contexto no qual esses corpos estavam inseridos.

Além disso, Winkin (1998) contribuiu para a compreensão de que a comunicação se dá em múltiplos canais, e a Passarela Performática explorou justamente essa multiplicidade, mostrando que a indumentária, os gestos e as expressões corporais formam um sistema comunicativo complexo e dinâmico. Esse sistema se manifesta na passarela como um fluxo contínuo de informações visuais e sensoriais, construindo novas narrativas através da interação entre o corpo e a roupa. Em suma, a metodologia Sob Nova Direção permitiu uma análise aprofundada das práticas de vestir no contexto do design, da arte e da moda, mostrando que essas práticas são intrinsecamente ligadas às transformações culturais. O corpo, como veículo de comunicação, tornou-se o ponto central desse processo, revelando-se como um campo de experimentação onde a moda e a arte convergem para criar novas formas de expressão e de entendimento da identidade humana. As contribuições teóricas de autores como Foucault, Canevacci, Celaschi, Winkin e Geertz ajudaram a consolidar uma visão mais ampla e complexa sobre o papel do corpo na performance e no design de moda, apontando para um futuro de maior sincretismo e fluidez nas práticas culturais.



Por fim, a Passarela Performática mostrou-se como um espaço de criação colaborativa, onde o corpo, a roupa e a cultura se encontram para gerar novas possibilidades de percepção e expressão no campo do design, da arte e da moda. Este estudo, portanto, reitera a importância de compreender as práticas de vestir como parte essencial do discurso cultural contemporâneo, abrindo caminhos para futuras investigações sobre o papel do corpo e da indumentária na construção de identidades e narrativas sociais.

Referências

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BOURRIAUD, NICOLAS. **Formas de Vida: A arte e a invenção de si**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CANEVACCI, Massimo. **A Cidade Polifônica: Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo: Livraria Nobel S.A., 1993.
- CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CANEVACCI, Massimo. **Culturas eXtremas. Mutações Juvenis nos Corpos das Metrôpoles**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- CELASHI, Flaviano. **O corpo como matéria-prima do projeto**. In: *Cadernos de Estudos Avançados em Design*. Ed. UEMG: Belo Horizonte, 2016, p. 57-71.
- COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- DELEUZE, Gilles, PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.
- DUGGAN, Ginger Gregg. **Moda e performance**. *Fashion Theory: A Revista da Moda, Corpo e Cultura*. São Paulo: Anhembi Morumbi, nº. 2, jun. 2002.
- DUNNE, Anthony. **Hertzian Tales: Electronic products, aesthetic experience, and critical design**. Massachusetts: MIT- Massachusetts Institute of Technology, 2005.
- DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. **Speculative Everything: Design, Fiction, and Social Dreaming**. Massachusetts: MIT, 2013.
- FONTOURA, Antonio M. Algumas Reflexões sobre o design, a arte, a ciência e o senso comum. **ABC Design**, 2009. Disponível em: <https://www.abcdesign.com.br/algumas-reflexoes-sobre-o-design-a-arte-a-ciencia-e-o-senso-comum/> acesso em: 12 mai. 2020
- FOUCAULT, Michel. **Corpo Utópico**. Conferência in: *Círculo de estudos arquitetônicos*, nº. 5, out. 1984. p. 46-49.
- GARCIA, Carol. MIRANDA, Ana Paula de. **Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
- GIRARDI Jr., Liráucio. **Bourdieu e Foucault: Entre dispositivos e disposições**. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 28 a 31 jul. 2009. RJ. p. 1-15
- MORAES, Dijon de. **Metaprojeto - O design do design**. São Paulo: Blucher, 2010
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- PIRES, Dorotéia. **Design de moda olhares diversos organizadora**. Estação das letras: Baueri, São Paulo, 2008.
- VASSÃO, Caio Adorno. **Arquitetura Livre: complexidade, metadesign e ciência nômade**. 2008. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- VASSÃO, Caio Adorno. **Metadesign: ferramentas, estratégias e ética para complexidade**. São Paulo: Blucher, 2010.
- ZURLO, Francesco. **Design Strategico**. In: **XXI Secolo**, vol. IV, Gli spazie le arti. Roma: Enciclopedia Treccani. 2010.

